

SIMULADO MODELO UFRGS
PROVA DE HISTÓRIA

Professores Davi Ruschel e Fábio Catani



1. Leia o trecho abaixo.

“A regularidade relativa das cheias do Nilo criou condições ambientais favoráveis à agricultura, mas não explica, por si só, a formação do Estado egípcio. A capacidade de transformar excedentes em poder, de registrar obrigações, de mobilizar trabalhadores e de inscrever a autoridade real em uma ordem cósmica foi decisiva para a longa duração da monarquia faraônica.”

Texto elaborado a partir de KEMP, Barry J. Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization.

Com base no trecho e nos conhecimentos sobre o Egito Antigo, assinale a alternativa correta.

(A) A centralização faraônica resultou diretamente de determinações naturais do vale do Nilo, de modo que a organização política egípcia pode ser explicada exclusivamente como consequência das cheias e da irrigação. **FALSA: NÃO HÁ UM DETERMINISMO NATURAL PARA A CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA, TAMPOUCO PODERIA HAVER CAUSA EXCLUSIVA PARA EXPLICÁ-LA.**

(B) A monarquia faraônica distinguiu-se dos demais Estados orientais por dispensar fundamentos religiosos de legitimidade, apoiando-se sobretudo em contratos jurídicos entre o faraó e os produtores diretos. **FALSA: AO CONTRÁRIO DO EXPOSTO, O EGITO FOI UM EXEMPLO CLÁSSICO DAS TEOCRACIAS EXISTENTES NA ANTIGUIDADE ORIENTAL, SENDO O FARAÓ CONSIDERADO UMA PRÓPRIA DIVINDADE.**

(C) A estabilidade do Egito Antigo derivou da autonomia das aldeias camponesas, cuja capacidade de autogoverno impediu o surgimento de mecanismos permanentes de tributação e de coerção estatal. **FALSA: COMO ESTADO DESPÓTICO E TEOCRÁTICO, O EGITO APRESENTAVA UM PODER CENTRALIZADO QUE SUBORDINAVA COMPLETAMENTE AS ALDEIAS E CIDADES AO SEU DOMÍNIO, NÃO HAVENDO AUTONOMIAS SIGNIFICATIVAS POR PARTE DOS PODERES LOCAIS.**

(D) A formação do Estado egípcio dependeu da articulação entre condições ecológicas, administração de excedentes, burocracia escrita e construção simbólico-religiosa da autoridade real.

CORRETA: AS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS FAVORÁVEIS, COMO A DISPONIBILIDADE DE TERRAS FÉRTES ASSOCIADAS ÀS CHEIAS DO NILO, TRAZIAM A NECESSIDADE DE GRANDES OBRAS COLETIVAS, QUE VIABILIZARAM O ARMAZENAMENTO DA ÁGUA E A IRRIGAÇÃO DOS SOLOS NOS PERÍODOS DE ESTIAGEM. A ORGANIZAÇÃO CENTRAL FOI FUNDAMENTAL PARA LIDERAR A REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS AGRÁRIOS E MANTER A ORDEM SOCIAL.

(E) A economia egípcia estruturou-se principalmente em torno do comércio marítimo mediterrâneo, razão pela qual o controle agrícola do vale do Nilo teve papel secundário na formação do poder político.

FALSA: A BASE ECONÔMICA DO EGITO ANTIGO ERA A AGRICULTURA IRRIGADA, COM O COMÉRCIO CUMPRINDO FUNÇÃO SECUNDÁRIA NA ECONOMIA. O NILO FOI O CENTRO DA DISPOSIÇÃO POPULACIONAL E ORGANIZAÇÃO DAS OBRAS.

2. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, com relação às transformações políticas e sociais de Roma nos períodos da República e do Império.

() A expansão republicana pelo Mediterrâneo contribuiu para ampliar a circulação de riquezas e de escravizados, intensificando tensões sociais ligadas à terra, ao recrutamento militar e à concentração de poder.

VERDADEIRA: A EXPANSÃO TERRITORIAL DA REPÚBLICA ROMANA PELO MEDITERRÂNEO AMPLIOU A ENTRADA DE RIQUEZAS, TRIBUTOS E ESCRAVIZADOS, FORTALECENDO A ECONOMIA ROMANA. AO MESMO TEMPO, FAVORECEU A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA, O ENFRAQUECIMENTO DOS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS, O AUMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E AS DISPUTAS PELO CONTROLE POLÍTICO E MILITAR. O CORRETO É AFIRMAR QUE A EXPANSÃO REPUBLICANA CONTRIBUIU PARA A CRISE DA REPÚBLICA, AO INTENSIFICAR CONFLITOS SOCIAIS E POLÍTICOS QUE MARCARAM OS ÚLTIMOS SÉCULOS DO REGIME.

() As lutas entre patrícios e plebeus produziram mudanças institucionais, como a criação do tribunato da plebe, sem que isso eliminasse as desigualdades sociais e políticas da sociedade romana.

VERDADEIRA: AS LUTAS ENTRE PATRÍCIOS E PLEBEUS RESULTARAM EM IMPORTANTES CONQUISTAS POLÍTICAS PARA A PLEBE, COMO A CRIAÇÃO DO TRIBUNATO DA PLEBE, A LEI DAS DOZE TÁBUAS E, POSTERIORMENTE, A POSSIBILIDADE DE ACESSO A DIVERSOS CARGOS PÚBLICOS. O CORRETO É AFIRMAR QUE ESSAS CONQUISTAS AMPLIARAM A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS PLEBEUS, MAS NÃO ELIMINARAM AS DESIGUALDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS, QUE PERMANECERAM CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE ROMANA.

() O Principado, inaugurado por Augusto, suprimiu as instituições republicanas, substituindo-as por uma monarquia declarada, sem continuidade formal com magistraturas, Senado e tradições cívicas anteriores.

FALSA: AS INSTITUIÇÕES REPUBLICANAS PERMANECERAM, EMBORA SEM O MESMO PAPEL DO PERÍODO ANTERIOR. MANTIVERAM ATUAÇÃO IMPORTANTE E O SENADO CONTINUOU COMO ÓRGÃO DE SIGNIFICATIVO PODER, REPRESENTANDO A ARISTOCRACIA PATRÍCIA, SOBRETUDO.

() Entre os fatores que levaram à queda do Império Romano do Ocidente pode-se destacar a crise econômica advinda da diminuição do fluxo de escravos para Roma e as constantes perseguições aos cristãos.

FALSA: A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL, OCORRIDA EM 476, FOI BASTANTE POSTERIOR AO FIM DAS PERSEGUIÇÕES AOS CRISTÃOS, OFICIALMENTE PROIBIDAS A PARTIR DO ÉDITO DE MILÃO (313). NO FINAL DO SÉCULO IV, O CRISTIANISMO JÁ HAVIA SIDO OFICIALIZADO COMO A RELIGIÃO DO IMPÉRIO, PASSANDO-SE A PERSEGUIR AS DEMAIS RELIGIÕES.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V - F - V - F.
- (B) F - V - F - V.
- (C) V - V - F - V.
- (D) F - F - V - V.
- (E) V - V - F - F.

3. Com relação às transformações econômicas, sociais e políticas da Baixa Idade Média, considere as afirmações abaixo.

I. O crescimento demográfico e a expansão agrícola entre os séculos XI e XIII estiveram associados à ampliação de áreas cultivadas, ao uso mais intenso de técnicas de cultivo e ao aumento dos excedentes que alimentaram mercados regionais e urbanos.

VERDADEIRA: ENTRE OS SÉCULOS XI E XIII, A EUROPA VIVEU UM PERÍODO DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E EXPANSÃO AGRÍCOLA, FAVORECIDO PELA AMPLIAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS E PELA DIFUSÃO DE TÉCNICAS COMO A ROTAÇÃO TRIENAL, O ARADO DE FERRO E O USO DA ATRELAGEM PEITORAL. O CORRETO É AFIRMAR QUE O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE GEROU EXCEDENTES AGRÍCOLAS, ESTIMULANDO O RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO E A FORMAÇÃO DE MERCADOS REGIONAIS.

II. As corporações de ofício expressavam uma organização liberal do trabalho, baseada na concorrência entre mestres e aprendizes, sem interferir na regulação sobre preços, qualidade e acesso à profissão.

FALSA: AS CORPORações ERAM AGREMIações DE INSPIRAçõE RELIGIOSA QUE BUSCAVAM A PROTEçõE DE SEUS MEMBROS E A ELIMINAçõE DA CONCORRêNCIA, CRIANDO REGULAMENTOS QUE CONTROLAVAM A QUALIDADE DO PRODUTO OFERECIDO, BEM COMO PREçOS E SALários PAGOS.

III. As revoltas camponesas e urbanas do final da Idade Média expressaram conflitos diversos, envolvendo fiscalidade, exploração do trabalho, carestia e disputas políticas, acelerando o declínio do sistema feudal.

CORRETA: AS REVOLTAS CAMPONESAS E URBANAS DO FINAL DA IDADE MÉDIA EXPRESSARAM TENSõES PROVOCADAS PELO AUMENTO DA CARGA TRIBUTária, PELA INTENSIFICAçõE DA EXPLORAçõE SENHORIAL, PELA CARESTIA, PELOS EFEITOS DA PESTE NEGRA E POR DISPUTAS POLÍTICAS, EVIDENCIANDO A CRISE DO FEUDALISMO E CONTRIBUINDO PARA A TRANSIçõE EM DIREçõE às ESTRUTURAS ECONômICAS E POLÍTICAS DA IDADE MODERNA.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas I e III.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

4. Leia o texto abaixo.

“Os humanistas não se limitaram a ‘descobrir’ os antigos. Ao recuperar, comparar e corrigir manuscritos gregos e latinos, elaboraram uma nova relação com a autoridade dos textos, na qual a erudição filológica podia tanto reforçar quanto tensionar tradições teológicas, jurídicas e políticas herdadas da Idade Média.”

Adaptado de GARIN, Eugenio. O homem renascentista; e BURKE, Peter. O Renascimento.

A partir do texto, considere o Renascimento europeu e assinale a alternativa correta.

(A) O humanismo renascentista correspondeu a uma rejeição integral da religiosidade cristã, pois a recuperação dos autores clássicos implicou a substituição das instituições eclesiásticas por uma cultura laica e secularizada.

FALSA: O HUMANISMO RENASCENTISTA NÃO REPRESENTOU UMA REJEIçõE DA RELIGIOSIDADE CRISTã. EMBORA VALORIZASSE O HOMEM, A RAZãO, A EDUCAÇÃO E A RECUPERAçõE DA CULTURA CLássICA GRECO-ROMANA (ANTROPOCENTRISMO E HUMANISMO), MANTEVE FORTE INFLUêNCIA DO CRISTIANISMO. MUITOS DOS PRINCIPAIS ARTISTAS E INTELLECTUAIS PRODUZIRAM OBRAS DE TEMÁTICA BÍBLICA, E A PRÓPRIA IGREJA CATÓLICA FOI UMA DAS MAIORES MECENAS DO RENASCIMENTO. ASSIM, O MOVIMENTO NÃO SUBSTITUIU AS INSTITUIçõES ECLESIASTICAS POR UMA CULTURA PLENAMENTE LAICA E SECULARIZADA, MAS AMPLIOU O ESPAçO PARA UMA VISãO MAIS HUMANISTA DO MUNDO.

(B) A cultura humanista produziu novas práticas intelectuais, como o estudo dos textos antigos, sem que isso significasse necessariamente o abandono da experiência religiosa ou a ruptura homogênea com o mundo medieval.

(C) A difusão do humanismo dependeu principalmente do mecenato régio francês, uma vez que as cidades italianas permaneciam vinculadas majoritariamente aos estudos da cultura islâmica, com a qual mantinham intensos contatos culturais e comerciais.

FALSA: O HUMANISMO RENASCENTISTA SURTIU E SE DIFUNDIU INICIALMENTE NAS CIDADES ITALIANAS, ESPECIALMENTE FLORENÇA, ROMA E VENEZA, GRAÇAS AO MECENATO DE FAMÍLIAS ABASTADAS (COMO OS MÉDICI), DE GOVERNANTES LOCAIS E DA PRÓPRIA IGREJA. EMBORA HOUVESSE IMPORTANTES CONTATOS COMERCIAIS E CULTURAIS ENTRE ITALIANOS E O MUNDO ISLÂMICO, O PRINCIPAL OBJETIVO DOS HUMANISTAS ERA RECUPERAR E VALORIZAR A HERANÇA CLÁSSICA GRECO-ROMANA, E NÃO CONCENTRAR SEUS ESTUDOS NA CULTURA ISLÂMICA. ALÉM DISSO, O MOVIMENTO NÃO DEPENDEU PRINCIPALMENTE DO MECENATO DA MONARQUIA FRANCESA.

(D) A valorização da Antiguidade clássica pelos humanistas resultou na defesa unânime da democracia ateniense como modelo político para os estados nacionais europeus da época moderna.

FALSA: A VALORIZAÇÃO DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NÃO LEVOU OS HUMANISTAS A DEFENDEREM UNANIMEMENTE A DEMOCRACIA ATENIENSE. O HUMANISMO REUNIU DIFERENTES CONCEPÇÕES POLÍTICAS: ALGUNS AUTORES ADMIRAVAM AS REPÚBLICAS CLÁSSICAS, ENQUANTO OUTROS PRIVILEGIAVAM A ESTABILIDADE POLÍTICA E A EFICÁCIA DO GOVERNO. NÃO HOUVE CONSENSO NEM A ADOÇÃO DA DEMOCRACIA ATENIENSE COMO MODELO PARA OS ESTADOS NACIONAIS DA ÉPOCA MODERNA.

(E) O Renascimento caracterizou-se pela substituição imediata da escolástica por uma ciência experimental plenamente moderna, desvinculada de debates filosóficos, religiosos e universitários anteriores.

FALSA: A ESCOLÁSTICA NÃO FOI ABANDONADA IMEDIATAMENTE, PERMANECENDO PRESENTE NAS UNIVERSIDADES EUROPEIAS POR SÉCULOS. ALÉM DISSO, A CIÊNCIA RENASCENTISTA NÃO ERA PLENAMENTE MODERNA NEM ESTAVA DESVINCULADA DA FILOSOFIA E DA RELIGIÃO, POIS MUITOS DE SEUS PRINCIPAIS REPRESENTANTES CONCILIAVAM A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM REFLEXÕES FILOSÓFICAS E CRENÇAS RELIGIOSAS. O RENASCIMENTO REPRESENTOU UMA TRANSIÇÃO PARA A CIÊNCIA MODERNA, E NÃO UMA RUPTURA IMEDIATA COM O PENSAMENTO MEDIEVAL.

5. Sobre a organização econômica e social da colonização espanhola e britânica na América, assinale a alternativa correta.

(A) A encomienda constituiu uma forma de propriedade privada plena da terra concedida aos conquistadores, enquanto a mita colonial eliminou os vínculos com práticas andinas anteriores, por se basear na compra livre de força de trabalho assalariada.

FALSA: A ENCOMIENDA NÃO CONSTITUÍA UMA CONCESSÃO DE PROPRIEDADE DA TERRA, MAS O DIREITO DE EXIGIR TRABALHO E TRIBUTOS DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS. ALÉM DISSO, A MITA COLONIAL NÃO SE BASEAVA NO TRABALHO ASSALARIADO LIVRE, MAS NA ADAPTAÇÃO, PELOS ESPANHÓIS, DA ANTIGA MITA INCAICA, TRANSFORMANDO-A EM UM SISTEMA DE TRABALHO COMPULSÓRIO, ESPECIALMENTE NAS MINAS.

(B) A mineração de prata articulou interesses metropolitanos, circulação atlântica e reorganização compulsória do trabalho indígena, integrando a América espanhola a uma economia imperial marcada por tributação, hierarquia jurídica e controle político.

VERDADEIRA: A MINERAÇÃO DE PRATA, ESPECIALMENTE EM REGIÕES COMO POTOSÍ E ZACATECAS, CONSTITUIU O PRINCIPAL EIXO ECONÔMICO DA AMÉRICA ESPANHOLA DURANTE OS SÉCULOS XVI E XVII. SUA EXPLORAÇÃO ARTICULOU OS INTERESSES DA METRÓPOLE, FAVORECEU A CIRCULAÇÃO DE RIQUEZAS NO COMÉRCIO ATLÂNTICO E LEVOU À UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIA DA MÃO DE OBRA INDÍGENA, SOBRETUDO POR MEIO DA MITA. O CORRETO É AFIRMAR QUE A MINERAÇÃO INTEGROU AS COLÔNIAS A UMA ECONOMIA IMPERIAL BASEADA NO PACTO COLONIAL, NA COBRANÇA DE TRIBUTOS, NA HIERARQUIZAÇÃO SOCIAL E NO CONTROLE POLÍTICO EXERCIDO PELA COROA ESPANHOLA.

(C) O sistema de castas na América colonial espanhola aboliu as distinções jurídicas herdadas da conquista, pois a monarquia espanhola passou a reconhecer todos os habitantes americanos como súditos dotados dos mesmos direitos políticos, fiscais e corporativos.

FALSA: O SISTEMA DE CASTAS NÃO ELIMINOU AS DESIGUALDADES JURÍDICAS E SOCIAIS HERDADAS DA CONQUISTA. AO CONTRÁRIO, ESTABELECEU UMA HIERARQUIA BASEADA NA ORIGEM ÉTNICA E NO LOCAL

DE NASCIMENTO, ATRIBUINDO DIREITOS, PRIVILÉGIOS E OBRIGAÇÕES DISTINTOS A PENINSULARES, CRIOLLOS, MESTIÇOS, INDÍGENAS E AFRICANOS. PORTANTO, OS HABITANTES DA AMÉRICA ESPANHOLA NÃO POSSUÍAM OS MESMOS DIREITOS POLÍTICOS, FISCAIS E CORPORATIVOS.

(D) As colônias da Nova Inglaterra organizaram-se predominantemente em grandes plantations escravistas voltadas à exportação de algodão e tabaco, enquanto as colônias do sul constituíram sociedades urbanas, puritanas e baseadas na pequena propriedade familiar.

FALSA: AS COLÔNIAS DA NOVA INGLATERRA DESENVOLVERAM-SE PREDOMINANTEMENTE COM BASE NA PEQUENA E MÉDIA PROPRIEDADE, NO TRABALHO LIVRE, NO COMÉRCIO, NA PESCA E NAS MANUFATURAS, SENDO MARCADAS PELA FORTE PRESENÇA DOS PURITANOS. JÁ AS COLÔNIAS DO SUL ORGANIZARAM SUA ECONOMIA EM GRANDES PLANTATIONS, VOLTADAS À EXPORTAÇÃO DE TABACO, ARROZ E, POSTERIORMENTE, ALGODÃO, COM INTENSA UTILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA. O CORRETO SERIA AFIRMAR QUE A ALTERNATIVA INVERTE AS CARACTERÍSTICAS DOS DOIS MODELOS DE COLONIZAÇÃO INGLESA NA AMÉRICA DO NORTE.

(E) A experiência colonial britânica distinguiu-se da espanhola por não envolver conflitos com populações indígenas, já que a Coroa inglesa reconheceu a soberania territorial nativa e restringiu a ocupação europeia às zonas costeiras desabitadas.

FALSA: A COLONIZAÇÃO BRITÂNICA NA AMÉRICA FOI MARCADA POR FREQUENTES CONFLITOS COM AS POPULAÇÕES INDÍGENAS, DECORRENTES DA EXPANSÃO DOS POVOAMENTOS, DA APROPRIAÇÃO DE TERRAS E DA DISPUTA POR RECURSOS. A COROA INGLESA NÃO RECONHECEU A SOBERANIA TERRITORIAL DOS POVOS NATIVOS NEM LIMITOU A OCUPAÇÃO EUROPEIA ÀS ÁREAS COSTEIRAS. O CORRETO É AFIRMAR QUE A EXPANSÃO COLONIAL AVANÇOU PROGRESSIVAMENTE PARA O INTERIOR DO CONTINENTE, PROMOVENDO A EXPROPRIAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS E SUCESSIVOS CONFLITOS COM AS POPULAÇÕES NATIVAS.

6. "A escravidão e o tráfico transatlântico de africanos escravizados são reconhecidos pela Organização das Nações Unidas como crimes contra a humanidade, devido à violência sistemática e à desumanização de milhões de pessoas ao longo de séculos."

(Adaptado de documentos da ONU.)

"Pedimos perdão pela participação de membros da Igreja no comércio de seres humanos escravizados e pelas omissões que contribuíram para a perpetuação dessa injustiça."

(Adaptado de pronunciamento do Papa Leão XIV sobre memória histórica e escravidão.)

Com base nos textos e em seus conhecimentos sobre o sistema escravista que caracterizou a colonização da América entre os séculos XVI e XIX, considere as afirmativas abaixo.

I. O tráfico atlântico de africanos escravizados envolveu, em diferentes momentos, as principais potências marítimas europeias da Época Moderna, entre elas Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda e Dinamarca.

VERDADEIRA: O TRÁFICO ATLÂNTICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS ENVOLVEU, EM DIFERENTES PERÍODOS, DIVERSAS POTÊNCIAS MARÍTIMAS EUROPEIAS, COMO PORTUGAL, ESPANHA, HOLANDA, INGLATERRA, FRANÇA E DINAMARCA, QUE PARTICIPARAM DO COMÉRCIO DE PESSOAS ESCRAVIZADAS EM MAIOR OU MENOR GRAU. O CORRETO É AFIRMAR QUE O TRÁFICO NEGREIRO CONSTITUIU UMA ATIVIDADE INTERNACIONAL, INTEGRADA À ECONOMIA ATLÂNTICA E FUNDAMENTAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL E DA ESCRAVIDÃO NAS AMÉRICAS.

II. Parte do clero e da hierarquia eclesiástica justificou a escravização de africanos argumentando que a conversão ao cristianismo proporcionaria a salvação espiritual dos cativos, embora tenham existido críticas e divergências dentro da própria Igreja.

VERDADEIRA: PARTE DO CLERO E DA HIERARQUIA DA IGREJA CATÓLICA JUSTIFICOU A ESCRAVIZAÇÃO DE AFRICANOS SOB O ARGUMENTO DE QUE A CONVERSÃO AO CRISTIANISMO LHE PROPORCIONARIA A SALVAÇÃO ESPIRITUAL. AO MESMO TEMPO, HOVE RELIGIOSOS QUE CONDENARAM ABUSOS E QUESTIONARAM A LEGITIMIDADE DA ESCRAVIDÃO, DEMONSTRANDO QUE NÃO EXISTIU UMA POSIÇÃO UNÂNIME NO INTERIOR DA IGREJA. O CORRETO É AFIRMAR QUE A INSTITUIÇÃO ECLESIÁSTICA REUNIU TANTO SETORES QUE LEGITIMARAM A ESCRAVIDÃO QUANTO VOZES CRÍTICAS À EXPLORAÇÃO DOS POVOS SUBMETIDOS.

III. A diversidade étnica dos africanos escravizados não impediu que as administrações coloniais privilegiassem a aquisição de grupos pertencentes a uma mesma matriz cultural e linguística, prática que favoreceu a estabilidade do sistema escravista ao reduzir a ocorrência de revoltas e outras formas coletivas de resistência.

FALSA: AS ADMINISTRAÇÕES COLONIAIS E OS TRAFICANTES NÃO PRIORIZAVAM A AQUISIÇÃO DE AFRICANOS PERTENCENTES À MESMA MATRIZ CULTURAL E LINGUÍSTICA. AO CONTRÁRIO, ERA COMUM A MISTURA DELIBERADA DE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES ETNIAS E IDIOMAS, BUSCANDO DIFICULTAR A COMUNICAÇÃO, A ORGANIZAÇÃO COLETIVA E AS FORMAS DE RESISTÊNCIA. O CORRETO É AFIRMAR QUE, MESMO DIANTE DESSA POLÍTICA, OS AFRICANOS ESCRAVIZADOS DESENVOLVERAM REDES DE SOLIDARIEDADE E DIVERSAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA, COMO FUGAS, QUILOMBOS, REBELIÕES E A PRESERVAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIOSAS.

IV. Entre as formas de resistência dos escravizados destacaram-se fugas individuais e coletivas, formação de quilombos, revoltas, preservação de práticas culturais africanas, negociações cotidianas e diversas estratégias de enfrentamento ao sistema escravista.

VERDADEIRA: A RESISTÊNCIA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS ASSUMIU MÚLTIPLAS FORMAS, DESDE FUGAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS, A FORMAÇÃO DE QUILOMBOS E AS REBELIÕES, ATÉ ESTRATÉGIAS COTIDIANAS, COMO A NEGOCIAÇÃO COM OS SENHORES, A SABOTAGEM DO TRABALHO E A PRESERVAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIOSAS DE MATRIZ AFRICANA. O CORRETO É AFIRMAR QUE A RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO NÃO SE LIMITOU A LEVANTES ARMADOS, MAS COMPREENDEU DIVERSAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO E AFIRMAÇÃO CULTURAL AO LONGO DE TODO O PERÍODO ESCRAVISTA.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Apenas I e II estão corretas.
- (B) Apenas III e IV estão corretas.
- (C) Apenas I, II e IV estão corretas.**
- (D) Apenas II, III e IV estão corretas.
- (E) I, II, III e IV estão corretas.

7. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a região platina foi palco da experiência missioneira jesuítico-guarani, que deixou profundas marcas na formação histórica do atual Rio Grande do Sul. Sobre os Sete Povos das Missões, assinale a alternativa correta.

(A) Os Sete Povos das Missões foram reduções organizadas por jesuítas e indígenas guaranis sob domínio espanhol, destacando-se pela produção agropecuária, pelo trabalho comunitário e pela resistência à transferência do território para Portugal após o Tratado de Madri, fato que contribuiu para a Guerra Guaranítica.

VERDADEIRA: OS SETE POVOS DAS MISSÕES FORAM REDUÇÕES JESUÍTICAS FUNDADAS EM TERRITÓRIO SOB DOMÍNIO ESPANHOL, ORGANIZADAS PELOS JESUÍTAS EM CONJUNTO COM OS INDÍGENAS GUARANIS. SUA ECONOMIA BASEAVA-SE NA AGROPECUÁRIA, NO ARTESANATO E NO TRABALHO COLETIVO, ALCANÇANDO EXPRESSIVO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CULTURAL. O CORRETO É AFIRMAR QUE A TRANSFERÊNCIA DESSE TERRITÓRIO PARA PORTUGAL, DETERMINADA PELO TRATADO DE MADRI (1750), FOI REJEITADA PELOS GUARANIS, DESENCADEANDO A GUERRA GUARANÍTICA (1753–1756).

(B) As reduções missionárias foram fundadas pela Coroa portuguesa com o objetivo principal de ocupar militarmente a fronteira sul, utilizando indígenas guaranis como soldados permanentes contra os ataques espanhóis provenientes do Vice-Reino do Peru.

FALSA: AS REDUÇÕES MISSIONEIRAS NÃO FORAM FUNDADAS PELA COROA PORTUGUESA, MAS PELA COMPANHIA DE JESUS EM TERRITÓRIOS PERTENCENTES À COROA ESPANHOLA. SEU PRINCIPAL OBJETIVO ERA A CATEQUIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, EMBORA TAMBÉM EXERCESSEM FUNÇÕES DE DEFESA. O CORRETO É AFIRMAR QUE OS GUARANIS CHEGARAM A SER ARMADOS PARA ENFRENTAR BANDEIRANTES E OUTRAS AMEAÇAS ÀS MISSÕES, E NÃO PARA ATUAR COMO SOLDADOS PERMANENTES DA COROA PORTUGUESA CONTRA OS ESPANHÓIS.

(C) As reduções missioneiras desenvolveram uma economia integrada aos circuitos comerciais da América espanhola, baseada na produção agrícola, na pecuária e no artesanato. Entretanto, sua prosperidade esteve associada a relações de produção fundamentadas no trabalho assalariado indígena.

INCORRETA. AS REDUÇÕES MISSIONEIRAS CONSTITUÍRAM IMPORTANTES CENTROS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PECUÁRIA E ARTESANAL, MANTENDO RELAÇÕES COMERCIAIS COM OUTRAS ÁREAS DA AMÉRICA ESPANHOLA. ENTRETANTO, A PROSPERIDADE DAS MISSÕES NÃO SE BASEAVA NO TRABALHO ASSALARIADO, MAS NA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA DO TRABALHO INDÍGENA, ORIENTADA PELOS JESUÍTAS E PELAS LIDERANÇAS GUARANIS, CARACTERÍSTICA QUE DISTINGUIA SUA ECONOMIA DAS RELAÇÕES CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO.

(D) A expulsão dos jesuítas da América, em meados do século XVIII, fortaleceu a autonomia política dos Sete Povos, que passaram a constituir uma confederação indígena independente reconhecida pelas coroas ibéricas.

INCORRETA. A EXPULSÃO DOS JESUÍTAS, DETERMINADA PELA COROA ESPANHOLA EM 1767, DESARTICULOU A ORGANIZAÇÃO DAS REDUÇÕES MISSIONEIRAS E CONTRIBUIU PARA SUA DECADÊNCIA. OS SETE POVOS DAS MISSÕES NÃO SE TORNARAM UMA CONFEDERAÇÃO INDÍGENA INDEPENDENTE, NEM TIVERAM SUA AUTONOMIA POLÍTICA RECONHECIDA PELAS COROAS IBÉRICAS, PERMANECENDO SOB O DOMÍNIO COLONIAL.

(E) A Guerra Guaranítica resultou das redefinições territoriais estabelecidas pelo Tratado de Madri (1750). Nesse contexto, os guaranis resistiram à transferência dos Sete Povos para a soberania portuguesa devido à perda de privilégios comerciais garantidos pela Coroa Espanhola.

INCORRETA. A GUERRA GUARANÍTICA FOI DESENCADEADA PELA RESISTÊNCIA DOS INDÍGENAS GUARANIS À OBRIGAÇÃO DE ABANDONAR OS SETE POVOS DAS MISSÕES, CONFORME DETERMINAVA O TRATADO DE MADRI (1750). A OPOSIÇÃO DOS GUARANIS RELACIONAVA-SE À DEFESA DE SUAS TERRAS, DE SEU MODO DE VIDA E DA ORGANIZAÇÃO DAS REDUÇÕES, E NÃO À PERDA DE SUPOSTOS PRIVILÉGIOS COMERCIAIS CONCEDIDOS PELA COROA ESPANHOLA.

8. Sobre as principais atividades econômicas desenvolvidas durante o período colonial brasileiro, assinale a alternativa correta.

(A) A exploração do pau-brasil fundamentou e estruturou a economia colonial nos séculos XVI e XVII, ocorrendo no litoral dos atuais Nordeste e Sudeste, baseada no escambo com populações indígenas e na extração predatória voltada ao mercado europeu.

INCORRETA. A EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL CONSTITUIU A PRIMEIRA ATIVIDADE ECONÔMICA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA, DESENVOLVENDO-SE PRINCIPALMENTE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI. EMBORA TENHA UTILIZADO O ESCAMBO COM DIVERSOS GRUPOS INDÍGENAS E A EXTRAÇÃO VOLTADA AO MERCADO EUROPEU, NÃO ESTRUTUROU A ECONOMIA COLONIAL DOS SÉCULOS XVI E XVII, PAPEL DESEMPENHADO PELA AGROINDÚSTRIA AÇUCAREIRA.

(B) A produção açucareira consolidou-se entre os séculos XVI e XVIII, sobretudo no litoral da região Nordeste, estruturando-se em grandes propriedades monocultoras voltadas à exportação e articuladas ao comércio atlântico, com predomínio da mão de obra africana escravizada.

CORRETA. A PRODUÇÃO AÇUCAREIRA CONSTITUIU A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DA COLÔNIA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVII, MANTENDO IMPORTÂNCIA AO LONGO DO SÉCULO XVIII. CONCENTROU-SE SOBRETUDO NO LITORAL NORDESTINO, COM DESTAQUE PARA PERNAMBUCO E BAHIA, E ORGANIZOU-SE EM GRANDES PROPRIEDADES MONOCULTORAS, VOLTADAS À EXPORTAÇÃO E BASEADAS PREDOMINANTEMENTE NA MÃO DE OBRA AFRICANA ESCRAVIZADA.

(C) A mineração desenvolveu-se especialmente na região das Minas Gerais durante o século XVIII, sustentada majoritariamente pelo trabalho escravizado africano, mesmo que o centro político da colônia permanecesse no Nordeste.

INCORRETA. A MINERAÇÃO DESENVOLVEU-SE PRINCIPALMENTE NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS AO LONGO DO SÉCULO XVIII, COM PREDOMÍNIO DA MÃO DE OBRA AFRICANA ESCRAVIZADA. ENTRETANTO, A ASCENSÃO DA ECONOMIA MINERADORA DESLOCOU O CENTRO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO DA COLÔNIA PARA O SUDESTE, MOTIVO PELO QUAL A CAPITAL FOI TRANSFERIDA DE SALVADOR PARA O RIO DE JANEIRO, EM 1763.

(D) A economia das drogas do sertão esteve associada, principalmente, à região amazônica entre os séculos XVII e XVIII, caracterizando-se pela extração de produtos como cacau, cravo e canela, diretamente realizada pela Coroa e com a utilização de mão de obra escravizada africana.

INCORRETA. A ECONOMIA DAS DROGAS DO SERTÃO DESENVOLVEU-SE PRINCIPALMENTE NA REGIÃO AMAZÔNICA, ENTRE OS SÉCULOS XVII E XVIII, BASEADA NA EXTRAÇÃO DE PRODUTOS NATIVOS, COMO CACAU, CRAVO, CANELA E CASTANHA. CONTUDO, ESSA ATIVIDADE NÃO FOI EXPLORADA DIRETAMENTE PELA COROA E UTILIZOU PREDOMINANTEMENTE A MÃO DE OBRA INDÍGENA, MUITAS VEZES MOBILIZADA POR MEIO DAS MISSÕES RELIGIOSAS E DAS TROPAS DE RESGATE.

(E) A pecuária colonial expandiu-se para o interior da colônia, especialmente no Nordeste e no Sul, voltando-se ao abastecimento de áreas açucareiras e mineradoras. Baseava-se exclusivamente em trabalho livre e na ocupação extensiva do território.

INCORRETA. A PECUÁRIA COLONIAL EXPANDIU-SE PARA O INTERIOR DA COLÔNIA, ESPECIALMENTE NO SERTÃO NORDESTINO E, POSTERIORMENTE, NOS CAMPOS DO SUL, DESEMPENHANDO PAPEL FUNDAMENTAL NO ABASTECIMENTO DAS ÁREAS AÇUCAREIRAS E MINERADORAS. CONTUDO, NÃO SE BASEOU EXCLUSIVAMENTE NO TRABALHO LIVRE, HAVENDO TAMBÉM A UTILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA, AINDA QUE EM MENOR ESCALA DO QUE NAS ATIVIDADES AGROEXPORTADORAS.

9. Leia as afirmações abaixo sobre o Iluminismo e seus desdobramentos históricos.

I. O Iluminismo constituiu um movimento intelectual do século XVIII que defendia o uso da razão como instrumento de compreensão da realidade, criticava o absolutismo monárquico e os privilégios de nascimento, além de influenciar movimentos políticos como a Independência dos Estados Unidos.

CORRETA. O ILUMINISMO FOI UM MOVIMENTO INTELECTUAL DO SÉCULO XVIII QUE DEFENDIA A RAZÃO COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO PARA A COMPREENSÃO DO MUNDO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE. SEUS PENSADORES CRITICAVAM O ABSOLUTISMO, OS PRIVILÉGIOS ESTAMENTAIS E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, EXERCENDO FORTE INFLUÊNCIA SOBRE PROCESSOS COMO A INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS E, POSTERIORMENTE, A REVOLUÇÃO FRANCESA.

II. A Independência dos Estados Unidos incorporou princípios iluministas como a soberania popular e os direitos naturais extensivos a todos os homens livres, o que foi estabelecido na Constituição de 1787, com a adoção do sufrágio universal masculino em todo o seu território.

INCORRETA. A INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS FOI INFLUENCIADA POR PRINCÍPIOS ILUMINISTAS, COMO OS DIREITOS NATURAIS, O GOVERNO REPRESENTATIVO E A SOBERANIA POPULAR. CONTUDO, ESSES DIREITOS NÃO FORAM ESTENDIDOS A TODOS OS HOMENS LIVRES, NEM A CONSTITUIÇÃO DE 1787 ESTABELECEU O SUFRÁGIO UNIVERSAL MASCULINO. O DIREITO AO VOTO PERMANECER SUBMETIDO ÀS LEGISLAÇÕES DOS ESTADOS E, EM GERAL, RESTRITO A HOMENS BRANCOS QUE ATENDESSEM A CRITÉRIOS DE RENDA OU PROPRIEDADE.

III. Em 2026, a FIFA solicitou alterações em elementos do uniforme da seleção haitiana que faziam referência à Revolução de independência do país, que contou com o apoio das elites das demais sociedades latino-americanas, por representar um pioneirismo de ruptura com a metrópole europeia e promover profundas reformas sociais.

INCORRETA. EM 2026, A FIFA SOLICITOU A RETIRADA DE UMA IMAGEM DA BATALHA DE VERTIÈRES, ASSOCIADA À INDEPENDÊNCIA DO HAITI, POR CONSIDERÁ-LA UMA MANIFESTAÇÃO DE CARÁTER POLÍTICO. CONTUDO, A REVOLUÇÃO HAITIANA NÃO RECEBEU O APOIO DAS ELITES LATINO-AMERICANAS, QUE TEMIAM A EXPANSÃO DE REVOLTAS DE ESCRAVIZADOS E A DESTRUIÇÃO DA ORDEM SOCIAL ESCRAVISTA. O PROCESSO HAITIANO PROMOVEU A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO E A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS, MAS FOI SEGUIDO PELO ISOLAMENTO INTERNACIONAL.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas III.

(D) Apenas I e II.

(E) I, II e III.

10. Sobre os processos de independência ocorridos na América Portuguesa e na América Espanhola, assinale a alternativa correta.

(A) A fragmentação política da América Espanhola decorreu principalmente da inexistência de elites locais interessadas na autonomia, ao contrário do Brasil, onde a independência foi conduzida por amplos setores populares que garantiram a unidade territorial.

INCORRETA. A FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA DA AMÉRICA ESPANHOLA NÃO DECORREU DA AUSÊNCIA DE ELITES LOCAIS, MAS DA ATUAÇÃO DAS ELITES CRIOLLAS EM DIFERENTES REGIÕES, ALÉM DAS DIVISÕES INTERNAS E DAS DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO TERRITORIAL. NO BRASIL, A INDEPENDÊNCIA FOI CONDUZIDA PELAS ELITES AGRÁRIAS E PELA MONARQUIA, COM LIMITADA PARTICIPAÇÃO POPULAR, FATOR QUE CONTRIBUIU PARA A MANUTENÇÃO DA UNIDADE TERRITORIAL.

(B) Tanto no Brasil quanto na América Espanhola, as guerras de independência tiveram caráter homogêneo e resultaram na adoção imediata de regimes republicanos estáveis e amplamente participativos.

INCORRETA. OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E DA AMÉRICA ESPANHOLA APRESENTARAM DIFERENÇAS REGIONAIS, SOCIAIS E POLÍTICAS, NÃO POSSUINDO CARÁTER HOMOGÊNEO. ENQUANTO O BRASIL MANTEVE O REGIME MONÁRQUICO, AS ANTIGAS COLÔNIAS ESPANHOLAS ADOTARAM, EM GERAL, GOVERNOS REPUBLICANOS, MARCADOS POR INSTABILIDADE POLÍTICA, DISPUTAS ENTRE AS ELITES E RESTRITA PARTICIPAÇÃO POPULAR.

(C) A manutenção da unidade territorial brasileira esteve relacionada à transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro e à preservação de instituições centralizadas, enquanto a América Espanhola foi marcada por conflitos regionais que favoreceram o surgimento de diversos Estados independentes.

CORRETA. A TRANSFERÊNCIA DA CORTE PORTUGUESA PARA O RIO DE JANEIRO, EM 1808, FORTALECEU A CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL, CONTRIBUINDO PARA A PRESERVAÇÃO DA UNIDADE TERRITORIAL APÓS A INDEPENDÊNCIA. NA AMÉRICA ESPANHOLA, AS DISPUTAS ENTRE ELITES REGIONAIS, AS GRANDES DISTÂNCIAS E A FRAGILIDADE DOS PROJETOS DE UNIFICAÇÃO FAVORECERAM A FORMAÇÃO DE DIVERSOS ESTADOS INDEPENDENTES.

(D) A independência das colônias espanholas promoveu maior estabilidade política que a brasileira, pois eliminou os conflitos entre grupos regionais e consolidou governos nacionais fortemente centralizados em todo o continente.

INCORRETA. A INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS ESPANHOLAS NÃO ELIMINOU OS CONFLITOS REGIONAIS NEM GARANTIU ESTABILIDADE POLÍTICA. AO CONTRÁRIO, MUITOS DOS NOVOS PAÍSES ENFRENTARAM GUERRAS CIVIS, DISPUTAS ENTRE CAUDILHOS E FREQUENTES MUDANÇAS DE GOVERNO. O BRASIL, POR SUA VEZ, MANTEVE A MONARQUIA E UMA ESTRUTURA POLÍTICA CENTRALIZADA, O QUE CONTRIBUIU PARA MAIOR ESTABILIDADE E PARA A PRESERVAÇÃO DA UNIDADE TERRITORIAL.

(E) A preservação da escravidão após a independência aproximou a experiência brasileira da hispano-americana, pois, em ambos os casos, as elites *criollas* promoveram rupturas políticas que mantiveram inalteradas as estruturas sociais e econômicas coloniais até o final do século XIX.

INCORRETA. A INDEPENDÊNCIA BRASILEIRA MANTEVE A ESCRAVIDÃO E PRESERVOU GRANDE PARTE DAS ESTRUTURAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DO PERÍODO COLONIAL. JÁ NA AMÉRICA ESPANHOLA, EMBORA AS ELITES CRIOLLAS TAMBÉM TENHAM LIDERADO O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO E CONSERVADO MUITOS PRIVILÉGIOS, A ESCRAVIDÃO FOI ABOLIDA EM MOMENTOS DISTINTOS AO LONGO DO SÉCULO XIX, NÃO SENDO CORRETO AFIRMAR QUE ESSAS ESTRUTURAS PERMANECERAM INALTERADAS EM TODO O CONTINENTE ATÉ O FINAL DESSE SÉCULO.

11. "A Doutrina Monroe nasceu como um aviso à Europa; o Corolário Roosevelt transformou esse aviso em um direito de intervenção; e as releituras contemporâneas procuram adaptá-la aos desafios geopolíticos de cada época."

Adaptado de reflexões de Eric Hobsbawm e de Walter LaFeber sobre a política externa norte-americana.

Ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, diferentes governos norte-americanos reinterpretaram princípios de política externa para definir o papel dos Estados Unidos no hemisfério ocidental. Considerando esse processo histórico, analise as afirmações a seguir.

I. A Doutrina Monroe foi formulada em um contexto de independência das colônias latino-americanas e defendia a não intervenção das potências europeias no continente americano, sintetizada pela ideia de "A América para os americanos".

II. O Corolário Roosevelt reinterpretou a Doutrina Monroe ao sustentar que os Estados Unidos poderiam intervir militarmente em países latino-americanos para preservar a estabilidade regional e proteger seus interesses estratégicos.

III. A chamada "Doutrina *Donroe*", associada por Trump à captura de Nicolás Maduro, retoma elementos intervencionistas presentes no Corolário Roosevelt ao justificar ações diretas dos Estados Unidos para reafirmar sua predominância geopolítica no hemisfério ocidental e limitar a influência de potências extrarregionais.

I, II E III. CORRETAS. A DOCTRINA MONROE, PROCLAMADA EM 1823, SURTIU NO CONTEXTO DAS INDEPENDÊNCIAS HISPANO-AMERICANAS E DEFENDIA A NÃO INTERVENÇÃO EUROPEIA NO CONTINENTE, RESUMIDA PELA EXPRESSÃO "A AMÉRICA PARA OS AMERICANOS". EM 1904, O COROLÁRIO ROOSEVELT REINTERPRETOU ESSE PRINCÍPIO AO ATRIBUIR AOS ESTADOS UNIDOS O DIREITO DE INTERVIR MILITARMENTE EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS PARA PRESERVAR SEUS INTERESSES E A ORDEM REGIONAL. MAIS RECENTEMENTE, A EXPRESSÃO "DOCTRINA DONROE", EMPREGADA POR DONALD TRUMP EM REFERÊNCIA À CAPTURA DE NICOLÁS MADURO, RETOMA ESSA TRADIÇÃO INTERVENCIONISTA AO DEFENDER UMA POSTURA MAIS ASSERTIVA DOS ESTADOS UNIDOS NA AMÉRICA LATINA, EM UM CONTEXTO DE DISPUTA GEOPOLÍTICA COM POTÊNCIAS COMO CHINA E RÚSSIA.

Assinale a alternativa correta.

(A) Apenas I está correta.

(B) Apenas I e II estão corretas.

(C) Apenas I e III estão corretas.

(D) Apenas II e III estão corretas.

(E) I, II e III estão corretas.

12. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, com relação à condição dos negros escravizados e sua luta por libertação no Brasil do século XIX.

() A Paz de Porongos, que encerrou a rebelião Farroupilha, resolveu de modo consensual a situação dos combatentes negros, garantindo-lhes cidadania plena, incorporação regular ao Exército imperial e reconhecimento social equivalente ao concedido aos chefes farroupilhas brancos.

INCORRETA. A PAZ DE PONCHE VERDE, QUE PÔS FIM À REVOLUÇÃO FARROUPILHA EM 1845, NÃO GARANTIU CIDADANIA PLENA NEM RECONHECIMENTO AOS COMBATENTES NEGROS. POUCO ANTES DO ACORDO, O MASSACRE DE PORONGOS DIZIMOU GRANDE PARTE DOS LANCEIROS NEGROS, E OS SOBREVIVENTES NÃO RECEBERAM O MESMO TRATAMENTO DISPENSADO ÀS LIDERANÇAS FARROUPILHAS, PERMANECENDO À MARGEM DOS BENEFÍCIOS POLÍTICOS DECORRENTES DA PACIFICAÇÃO.

() A Lei Eusébio de Queirós, de 1850, ao reprimir o tráfico atlântico de africanos escravizados, não suprimiu a escravidão, mas alterou suas condições de reprodução, valorizando a propriedade cativa já existente e intensificando mecanismos de tráfico interno.

CORRETA. A LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓS, PROMULGADA EM 1850, EXTINGUIU O TRÁFICO ATLÂNTICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS, MAS NÃO ABOLIU A ESCRAVIDÃO NO BRASIL. COMO CONSEQUÊNCIA, HOVE A VALORIZAÇÃO DOS ESCRAVIZADOS JÁ EXISTENTES E A INTENSIFICAÇÃO DO TRÁFICO INTERPROVINCIAL, COM A TRANSFERÊNCIA DE MÃO DE OBRA, PRINCIPALMENTE DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE PARA AS ÁREAS DE EXPANSÃO DA CAFEICULTURA NO SUDESTE.

() A aprovação da Lei dos Sexagenários demonstrou a adesão consensual dos grandes proprietários ao fim imediato da escravidão, uma vez que a libertação dos idosos cativos eliminava o valor econômico do trabalho escravo em todo o território nacional.

INCORRETA. A LEI DOS SEXAGENÁRIOS, PROMULGADA EM 1885, NÃO REPRESENTOU UM CONSENSO ENTRE OS GRANDES PROPRIETÁRIOS EM FAVOR DA ABOLIÇÃO IMEDIATA. A MEDIDA TEVE CARÁTER GRADUALISTA E LIBERTOU APENAS OS ESCRAVIZADOS COM MAIS DE 60 ANOS, QUE, EM MUITOS CASOS, AINDA ERAM OBRIGADOS A PRESTAR SERVIÇOS POR UM PERÍODO ADICIONAL COMO FORMA DE INDENIZAÇÃO AOS SENHORES. A ESCRAVIDÃO PERMANECIU EM VIGOR ATÉ A LEI ÁUREA, EM 1888.

() O abolicionismo da década de 1880 combinou estratégias institucionais e extra institucionais, envolvendo discursos parlamentares, mobilização da imprensa, sociedades civis, campanhas públicas e ações diretas de apoio a fugas e insubordinações.

CORRETA. O MOVIMENTO ABOLICIONISTA INTENSIFICOU-SE NA DÉCADA DE 1880 E ARTICULOU DIFERENTES FORMAS DE ATUAÇÃO, COMBINANDO AÇÃO PARLAMENTAR, CAMPANHAS NA IMPRENSA, ORGANIZAÇÃO DE SOCIEDADES ABOLICIONISTAS E MOBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA. AO MESMO TEMPO, MUITOS ABOLICIONISTAS APOIARAM FUGAS, ESCONDERAM ESCRAVIZADOS E INCENTIVARAM OUTRAS FORMAS DE RESISTÊNCIA, CONTRIBUINDO PARA O ENFRAQUECIMENTO DO SISTEMA ESCRAVISTA.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – F – V – F.
- (B) V – V – F – F.
- (C) F – F – V – V.
- (D) V – F – F – V.
- (E) F – V – F – V.

13. "E tanto a Grã-Bretanha quanto o mundo sabiam que a revolução industrial lançada nestas ilhas não só pelos comerciantes e empresários como através deles, cuja única lei era comprar no mercado mais barato e vender sem restrição no mais caro, estava transformando o mundo. Nada poderia detê-la. Os deuses e reis do passado eram impotentes diante dos homens de negócios e das máquinas a vapor do presente."

HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções. p.95

Com base no texto e no processo histórico da Primeira Revolução Industrial, assinale a alternativa correta.

(A) A fábrica representou uma ruptura importante em relação a formas anteriores de produção, ao concentrar trabalhadores, máquinas e matérias-primas em um mesmo espaço e ao submeter a jornada laboral a mecanismos de disciplina temporal e hierárquica.

CORRETA. A FÁBRICA TORNOU-SE A PRINCIPAL UNIDADE PRODUTIVA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, CONCENTRANDO TRABALHADORES, MÁQUINAS E MATÉRIAS-PRIMAS EM UM MESMO ESPAÇO. ESSE MODELO SUBSTITUIU GRADUALMENTE AS OFICINAS ARTESANAIS E O SISTEMA DOMÉSTICO DE PRODUÇÃO, IMPONDO MAIOR DIVISÃO DO TRABALHO, RIGOR NO CONTROLE DO TEMPO E DISCIPLINA HIERÁRQUICA SOBRE OS OPERÁRIOS.

(B) A passagem do artesanato para a produção fabril ocorreu de maneira homogênea, eliminando rapidamente as resistências de trabalhadores qualificados, que reconheceram na mecanização um instrumento de valorização profissional.

INCORRETA. A TRANSIÇÃO DO ARTESANATO PARA A PRODUÇÃO FABRIL NÃO OCORREU DE FORMA HOMOGÊNEA NEM SEM RESISTÊNCIAS. MUITOS TRABALHADORES QUALIFICADOS VIRAM NA MECANIZAÇÃO UMA AMEAÇA AOS SEUS OFÍCIOS E ÀS SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, O QUE DEU ORIGEM A MOVIMENTOS DE PROTESTO, COMO O LUDISMO, MARCADO PELA DESTRUIÇÃO DE MÁQUINAS.

(C) A industrialização inglesa foi organizada pelos industriais a partir das *Trade Unions*, que controlavam a mão-de-obra, garantindo a livre negociação salarial, a liberdade dos trabalhadores para definirem sua jornada laboral e a ausência de regulamentação sobre o aprendizado profissional.

INCORRETA. AS TRADE UNIONS ERAM ASSOCIAÇÕES DE TRABALHADORES CRIADAS PARA DEFENDER MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO, NÃO ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS PELA INDUSTRIALIZAÇÃO INGLESA. DURANTE AS PRIMEIRAS FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A JORNADA DE TRABALHO ERA LONGA, A NEGOCIAÇÃO ENTRE PATRÕES E OPERÁRIOS ERA BASTANTE DESIGUAL E A ATIVIDADE SINDICAL SOFREU RESTRIÇÕES LEGAIS EM DIVERSOS MOMENTOS.

(D) A questão social que emergiu com as mudanças oriundas da revolução industrial derivou principalmente da permanência de relações servis no interior das fábricas, razão pela qual os movimentos operários reivindicavam o retorno ao sistema feudal como alternativa à exploração capitalista.

INCORRETA. A QUESTÃO SOCIAL DECORREU DAS CONDIÇÕES DE EXPLORAÇÃO IMPOSTAS PELO CAPITALISMO INDUSTRIAL, COMO BAIXOS SALÁRIOS, LONGAS JORNADAS, TRABALHO INFANTIL E AUSÊNCIA DE DIREITOS TRABALHISTAS. OS MOVIMENTOS OPERÁRIOS NÃO DEFENDIAM O RETORNO AO FEUDALISMO, MAS REIVINDICAVAM MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, AMPLIAÇÃO DE DIREITOS E, EM ALGUNS CASOS, A TRANSFORMAÇÃO OU A SUPERAÇÃO DO PRÓPRIO SISTEMA CAPITALISTA.

(E) A urbanização industrial reduziu as tensões sociais, uma vez que a concentração dos trabalhadores nas cidades favoreceu o acesso imediato à cidadania plena, à educação obrigatória e à proteção estatal universal.

INCORRETA. A URBANIZAÇÃO INDUSTRIAL INTENSIFICOU AS TENSÕES SOCIAIS, POIS O RÁPIDO CRESCIMENTO DAS CIDADES FOI ACOMPANHADO DE MORADIAS PRECÁRIAS, SUPERLOTAÇÃO, BAIXOS SALÁRIOS E CONDIÇÕES INSALUBRES DE VIDA E TRABALHO. A CIDADANIA, A EDUCAÇÃO E A PROTEÇÃO SOCIAL FORAM CONQUISTADAS DE FORMA GRADUAL, COMO RESULTADO DAS LUTAS OPERÁRIAS E DAS REFORMAS IMPLEMENTADAS AO LONGO DOS SÉCULOS XIX E XX.

14. Observe a capa da primeira edição (1933) do livro *Assim falou Juca Pato*, de Belmonte.



Belmonte (Benedito Barros Barreto) criou o personagem Juca Pato em 1925 para comentar, em tom satírico, acontecimentos políticos, econômicos e culturais de seu tempo. A capa do livro sintetiza temas que marcavam o cenário internacional e brasileiro no início da década de 1930.

Considerando o contexto histórico representado na imagem, é correto identificar como processos e acontecimentos contemporâneos à publicação da obra

A) a consolidação das democracias liberais europeias após a Primeira Guerra Mundial, a política de desarmamento conduzida pela Sociedade das Nações, a emancipação das colônias africanas e a estabilização institucional da República brasileira.

INCORRETA. O PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS FOI MARCADO PELA CRISE DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS, PELA ASCENSÃO DOS REGIMES TOTALITÁRIOS E PELO CRESCIMENTO DAS TENSÕES INTERNACIONAIS. A SOCIEDADE DAS NAÇÕES NÃO CONSEGUIU GARANTIR O DESARMAMENTO NEM EVITAR NOVOS CONFLITOS, A DESCOLONIZAÇÃO AFRICANA OCORREU APENAS APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, E A REPÚBLICA BRASILEIRA ENFRENTOU FORTE INSTABILIDADE POLÍTICA, CULMINANDO NA REVOLUÇÃO DE 1930.

B) o fortalecimento da cooperação internacional promovida pela Sociedade das Nações, a retração dos nacionalismos europeus, a expansão do sufrágio feminino em escala mundial e a consolidação da ordem constitucional inaugurada pela Revolução de 1930 no Brasil.

INCORRETA. A SOCIEDADE DAS NAÇÕES REVELOU-SE INCAPAZ DE CONTER AS AGRESSÕES INTERNACIONAIS E A ESCALADA DAS TENSÕES QUE CONDUZIRAM À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. O PERÍODO FOI MARCADO PELO FORTALECIMENTO DOS NACIONALISMOS E DOS REGIMES AUTORITÁRIOS,

EMBORA O SUFRÁGIO FEMININO TENHA AVANÇADO EM DIVERSOS PAÍSES, SEM ALCANÇAR ESCALA MUNDIAL. NO BRASIL, A REVOLUÇÃO DE 1930 INAUGUROU UM PERÍODO DE INSTABILIDADE E CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA, QUE CULMINOU NA DITADURA DO ESTADO NOVO, EM 1937.

C) a reorganização da ordem internacional sob a liderança das potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial, o declínio das disputas imperialistas, a superação dos conflitos ideológicos e a consolidação de regimes parlamentares na Europa.

INCORRETA. APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, A ORDEM INTERNACIONAL FOI REORGANIZADA SOB A LIDERANÇA DAS POTÊNCIAS VENCEDORAS, ESPECIALMENTE POR MEIO DOS TRATADOS DE PAZ E DA CRIAÇÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES. CONTUDO, AS DISPUTAS IMPERIALISTAS E OS CONFLITOS IDEOLÓGICOS NÃO FORAM SUPERADOS, MAS SE INTENSIFICARAM COM A ASCENSÃO DO FASCISMO, DO NAZISMO E DO COMUNISMO. ALÉM DISSO, DIVERSOS REGIMES PARLAMENTARES EUROPEUS ENTRARAM EM CRISE, SENDO SUBSTITUÍDOS POR GOVERNOS AUTORITÁRIOS.

D) a constituição de regimes autoritários e antidemocráticos, o recrudescimento dos expansionismos militares, a intensificação dos movimentos de contestação ao domínio colonial, as transformações da política brasileira após a Revolução de 1930 e as mudanças nos costumes e na vida urbana.

CORRETA. O PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS FOI MARCADO PELA ASCENSÃO DE REGIMES AUTORITÁRIOS E ANTIDEMOCRÁTICOS, COMO O FASCISMO E O NAZISMO, E PELO AVANÇO DOS EXPANSIONISMOS MILITARES. TAMBÉM SE INTENSIFICARAM OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO AO COLONIALISMO NA ÁSIA E NA ÁFRICA. NO BRASIL, A REVOLUÇÃO DE 1930 ROMPEU COM A ORDEM POLÍTICA DA PRIMEIRA REPÚBLICA, ENQUANTO A URBANIZAÇÃO, A EXPANSÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E A CULTURA DE MASSAS CONTRIBUÍRAM PARA IMPORTANTES MUDANÇAS NOS COSTUMES E NA VIDA URBANA.

E) a hegemonia do livre-comércio internacional, o enfraquecimento dos nacionalismos econômicos, a consolidação dos regimes democráticos na Europa, a estabilidade política da América Latina e a redução das tensões sociais decorrentes da crise econômica mundial.

INCORRETA. O PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS FOI MARCADO PELO ENFRAQUECIMENTO DO LIVRE-COMÉRCIO E PELO AVANÇO DO PROTECIONISMO E DOS NACIONALISMOS ECONÔMICOS, ESPECIALMENTE APÓS A CRISE DE 1929. AS DEMOCRACIAS EUROPEIAS ENFRENTARAM FORTE CRISE, ENQUANTO REGIMES AUTORITÁRIOS SE EXPANDIRAM. NA AMÉRICA LATINA, GOLPES DE ESTADO E INSTABILIDADE POLÍTICA FORAM FREQUENTES, E A DEPRESSÃO ECONÔMICA APROFUNDOU O DESEMPREGO, A POBREZA E AS TENSÕES SOCIAIS.

15. Na história política e econômica do Brasil republicano, diferentes governos recorreram a narrativas de reconstrução nacional, progresso e ordem para justificar seus projetos. A análise dessas experiências exige considerar não apenas taxas de crescimento ou obras realizadas, mas também formas de coerção, pactos sociais, dependência externa e disputas em torno da cidadania. Considere as afirmações abaixo.

I. Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo Vargas combinou centralização política e intervenção econômica com a criação de instituições voltadas à regulação do trabalho e ao fortalecimento de setores industriais, configurando um projeto nacional-desenvolvimentista marcado tanto pela ampliação de direitos sociais quanto por práticas autoritárias de controle político.

CORRETA. DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945), GETÚLIO VARGAS CONSOLIDOU UM REGIME AUTORITÁRIO, MARCADO PELA CENTRALIZAÇÃO DO PODER, PELA CENSURA E PELA RESTRIÇÃO DAS LIBERDADES POLÍTICAS. AO MESMO TEMPO, O GOVERNO ADOTOU UMA POLÍTICA DE INTERVENÇÃO NA ECONOMIA, INCENTIVANDO A INDUSTRIALIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DE EMPRESAS ESTATAIS, ALÉM DE AMPLIAR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, CULMINANDO NA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT), EM 1943. ESSE CONJUNTO DE MEDIDAS CARACTERIZOU O PROJETO NACIONAL-DESENVOLVIMENTISTA DO PERÍODO, COMBINANDO MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA, POLÍTICAS SOCIAIS E CONTROLE AUTORITÁRIO DA SOCIEDADE.

II. No governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), o Plano de Metas combinou planejamento estatal, atração de capitais estrangeiros e expansão da infraestrutura, apresentando o desenvolvimento acelerado como eixo de legitimação política, ainda que esse projeto tenha aprofundado desequilíbrios regionais, endividamento externo e pressões inflacionárias.

CORRETA. O GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHKEK IMPLEMENTOU O PLANO DE METAS, SINTETIZADO PELO LEMA "CINQUENTA ANOS EM CINCO", COMBINANDO INVESTIMENTOS ESTATAIS, INCENTIVOS AO CAPITAL ESTRANGEIRO E EXPANSÃO DOS SETORES DE ENERGIA, TRANSPORTES, INDÚSTRIA DE BASE E BENS DURÁVEIS, ALÉM DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. EMBORA TENHA ACELERADO A INDUSTRIALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO, ESSE MODELO TAMBÉM CONTRIBUIU PARA O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO, DAS PRESSÕES INFLACIONÁRIAS E DA DESIGUALDADE REGIONAL.

III. Durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985), o Estado brasileiro adotou novas estratégias de planejamento econômico que reduziram a participação do capital internacional no processo de desenvolvimento, enquanto o chamado "milagre econômico" proporcionou uma eficaz política de distribuição de renda, coexistindo com a repressão política e com a limitação dos mecanismos democráticos de participação e contestação social.

INCORRETA. DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985), O ESTADO BRASILEIRO MANTEVE E AMPLIOU A PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, ESPECIALMENTE NOS SETORES INDUSTRIAL E FINANCEIRO. O CHAMADO "MILAGRE ECONÔMICO" (1968-1973) FOI MARCADO POR ELEVADAS TAXAS DE CRESCIMENTO, MAS TAMBÉM PELO AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE RENDA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. ESSE PROCESSO OCORREU EM UM CONTEXTO DE FORTE REPRESSÃO POLÍTICA, CENSURA E RESTRIÇÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.